

Porto de Santos recupera calado máximo no Trecho 1

Cais santista elimina restrições à navegação e permite que navios voltem a entrar com o limite de profundidade que vigorava até junho

O Porto de Santos recuperou o limite máximo do calado operacional de 13,2 metros no Trecho 1 do canal de navegação, que vai da Barra até o Entreponto de Pesca. Com isso, em dias em que a maré está alta, navios com até 14,2 metros de calado (profundidade que pode ser atingida pela embarcação) estão autorizados a trafegar no complexo santista, até as proximidades da Brasil Terminal Portuário (BTP).

A medida foi divulgada ontem pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). A decisão foi tomada após a análise, por parte da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), de uma batimetria (levantamento de profundidade) encaminhada pela estatal que administra o Porto de Santos.

Com o resultado desta análise, o Porto volta ao patamar de navegação que havia perdido após o assoreamento (deposição de sedimentos) no final do primeiro semestre. Isto porque, no dia 30 de junho, as autoridades portuária e marítima foram obrigadas a restringir a navegação para navios com até 12,3 metros de calado.

Esta redução do calado no Trecho 1 do canal de navegação pegou os usuários do Porto de surpresa. Além dos prejuízos financeiros, eles apontaram transtornos logísticos causados pela restrição no cais santista. Só o Centro Nacional da Navegação (Centronave) estimou em R\$ 109 milhões o prejuízo semanal causado aos armadores que escalam no cais santista.

Uma semana depois, após pressão dos empresários e esforços de dragagem especificamente no Trecho 1, houve uma pequena recuperação da profundidade. Isto permitiu a elevação do calado operacional para 12,6 metros. Em seguida, a Autoridade Portuária, novamente, concentrou esforços na retomada da profundidade e garantiu mais 40 centímetros de calado.

“Como os trechos 2, 3 e 4 já estavam dragados, nós trabalhamos efetivamente e exaustivamente para resolver a questão do Trecho 1 e fizemos uma nova batimetria na semana passada”, destacou o diretor de Engenharia da Codesp, Hilário Gurjão.

Segundo dados do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), a cada centímetro a menos de calado, deixa-se de embarcar entre sete e oito contêineres. Com a redução atual, isso representa uma perda de carregamento de até 720 caixas metálicas ou 5 mil toneladas de carga por viagem.

Para o presidente da Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop), Sério Aquino, apesar da redução das restrições de navegação, as limitações ainda estão longe do ideal. “A necessidade é termos, pelo menos, 14,5 metros de calado no Porto de Santos”.

Retomada

A draga *Pearl River*, utilizada pela Dragabras Serviços de Dragagem para a manutenção das profundidades do canal de navegação, está em manutenção e deve retomar as operações em cerca de 20 dias. No total, ela ficará em torno de um mês sem fazer a retirada de sedimentos no complexo santista.

“Embora a draga *Pearl River* encontre-se inoperante em processo de reparos, o que desejamos é a manutenção constante dos acessos, berços e bacia de evolução do Porto de Santos com maior frequência, sem intervalos longos, que prejudicam a manutenção do calado e o acesso ao Porto devido ao assoreamento do canal e do estuário, como decorrência das condições climáticas adversas”, destacou o diretor-executivo do Sindamar, José Roque.

Segundo Gurjão, após a retomada das obras, a embarcação atuará em todos os trechos da via marítima. “Agora, o calado operacional está igual ao patamar que tínhamos em junho e, daqui a pouco, a draga voltará à operação normal. O setor fica preocupado, mas não há risco de novas perdas”.

O executivo explica também que, apesar de não haver problemas com a dragagem de berços, uma nova batimetria dos pontos de atracação foi entregue à Autoridade Marítima para análise.

Fonte: A Tribuna